

DESAFIOS METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DIAGNÓSTICOS JUNTO A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO CRAS MAJOR PRATES

Yzabela Ferreira Martins[1], Ana Luiza Cardoso de Souza[2], Jaqueline Silva Oliveira[3], João Vitor Alves Rocha[4], Kelvany Kayan Souza Mendes[5], Lucas Wilson Gonçalves de Sousa[6], e Alcino Franco de Moura Júnior[7] [1]

Introdução: a desigualdade social em Montes Claros, polo econômico do Norte de Minas Gerais, manifesta-se de forma contraditória em um território que, embora apresente crescimento urbano e expansão de serviços, ainda abriga comunidades periféricas marcadas por exclusão social, fragilidade no acesso a direitos básicos e reduzidas oportunidades de mobilidade social. Conforme Galvão (2003), as assimetrias históricas do Norte de Minas contribuem para a permanência de contextos de vulnerabilidade que afetam, de modo particular, crianças e adolescentes. Nesse cenário, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) constitui a principal unidade pública de proteção social básica, responsável pelo desenvolvimento de ações preventivas e pelo fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (Brasil, 2009). Entre seus serviços, destaca-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), voltado à promoção da socialização, do pertencimento e da participação social. Conforme Castel (1998) e Sposati (2015), contextos de vulnerabilidade comprometem não apenas as condições materiais de existência, mas também a elaboração de projetos de vida e a construção de expectativas futuras. Sob a perspectiva freireana, a produção de conhecimento deve partir da escuta e do diálogo com os sujeitos, reconhecendo-os como protagonistas do processo investigativo e educativo (Freire, 1983). Nesse sentido, instrumentos diagnósticos oriundos da Administração podem contribuir para a compreensão de demandas coletivas e para o aprimoramento de práticas voltadas ao desenvolvimento humano (Chiavenato, 2014; Maximiano, 2017). Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar os desafios metodológicos encontrados na aplicação de instrumentos diagnósticos e compreender, qualitativamente, as percepções de adolescentes vinculados ao SCFV acerca de autonomia, cidadania, vínculos sociais e perspectivas de futuro. **Método:** trata-se de pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, caráter descritivo-exploratório e natureza aplicada, realizada entre março e abril de 2026 no CRAS Major Prates, em Montes Claros-MG. O estudo foi conduzido por seis acadêmicos do curso de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e estruturado em duas etapas de aproximação com o campo. Na primeira, de caráter exploratório, realizou-se visita institucional para reconhecimento do espaço, observação da dinâmica do serviço e alinhamento com a coordenação da unidade,

[1] Acadêmica do curso de Administração – Unimontes
[2] Acadêmica do curso de Administração – Unimontes
[3] Acadêmica do curso de Administração – Unimontes
[4] Acadêmico do curso de Administração – Unimontes
[5] Acadêmico do curso de Administração – Unimontes
[6] Acadêmico do curso de Administração – Unimontes
[7] Professor orientador – Unimontes

que indicou como público de interesse um grupo de adolescentes entre 10 e 17 anos participantes do SCFV. Em seguida, estabeleceu-se contato com a orientadora social responsável pelo grupo, que auxiliou no agendamento da atividade. A segunda etapa consistiu na interação direta com aproximadamente 25 adolescentes, mediante observação participante, conversas informais e aplicação piloto de questionário semiestruturado, composto por questões sobre trajetória no CRAS, vínculos familiares, escolarização, conhecimento sobre direitos, percepção de autonomia e projetos de vida. Foram obtidos sete questionários válidos. Embora o instrumento contemplasse questões fechadas, os dados foram tratados qualitativamente por meio de análise temática indutiva, visando à identificação de padrões interpretativos e categorias de sentido, em vez de inferências estatísticas (Braun; Clarke, 2006). **Resultados:** a aplicação do instrumento evidenciou baixa adesão e necessidade de mediação verbal constante para esclarecimento das perguntas,



indicando limitações metodológicas relevantes desde o início do processo. A análise qualitativa das sete respostas válidas permitiu identificar cinco categorias temáticas centrais: (1) vínculo institucional positivo; (2) fragilidade no conhecimento sobre direitos; (3) relação escolar ambivalente; (4) potencial de protagonismo; e (5) percepção de barreiras estruturais. Em relação ao vínculo com o SCFV, a maioria dos participantes frequentava o CRAS há mais de seis meses, relatou sentir-se acolhida durante as atividades e reconheceu o serviço como espaço de pertencimento. Jogos e atividades lúdicas foram apontados como principal elemento de interesse, evidenciando a importância de estratégias participativas para o engajamento do público adolescente. Por outro lado, verificou-se conhecimento incipiente sobre cidadania e proteção social: predominou o desconhecimento acerca da função do CRAS, dos direitos de crianças e adolescentes e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Todos os participantes declararam estar matriculados na escola, embora a maioria relatou não gostar do ambiente escolar ou enfrentar dificuldades nesse contexto. Quanto ao protagonismo, os adolescentes afirmaram possuir projetos para o futuro e reconheceram a educação, o apoio familiar e a determinação pessoal como elementos centrais para sua realização; contudo, também mencionaram obstáculos como a falta de oportunidades no bairro, a ausência de suporte e a incerteza sobre como dar início a seus projetos. **Discussão**: os resultados evidenciam que, mesmo em contextos de vulnerabilidade social, os adolescentes mantêm expectativas positivas e potencial de autonomia, embora convivam com restrições informacionais, fragilidade de repertórios de cidadania e barreiras objetivas à concretização de seus projetos de vida. Para Freire (1983), o diálogo é condição essencial para que os sujeitos reconheçam sua realidade e desenvolvam consciência crítica. Essa perspectiva ajuda a compreender por que os participantes demonstraram maior engajamento em dinâmicas lúdicas e rodas de conversa do que em instrumentos formais de coleta. Castel (1998) compreende a vulnerabilidade social como processo de desfiliação, no qual o indivíduo perde referências de pertencimento, comprometendo sua capacidade de projetar o futuro. Sposati (2015), por sua vez, destaca que a pobreza contemporânea envolve, além da carência material, o empobrecimento de expectativas e a redução das possibilidades de participação social. Nesse quadro, o vínculo positivo com o SCFV revela o papel do CRAS como espaço de proteção e socialização, mas também evidencia a necessidade de ampliar ações voltadas à educação cidadã. Ademais, a preferência por metodologias participativas reforça que instrumentos excessivamente formais tendem a reduzir a adesão quando inadequados à linguagem e à realidade do público atendido, corroborando a importância de práticas investigativas sensíveis ao contexto social e cultural dos sujeitos. **Conclusão:** a pesquisa demonstrou que a aplicação de instrumentos estruturados de coleta de dados junto a adolescentes em



situação de vulnerabilidade social apresenta limitações metodológicas relacionadas à baixa adesão, à necessidade de mediação constante e à dificuldade de compreensão de conceitos abstratos. Contudo, a análise qualitativa das respostas revelou que os participantes mantêm vínculo positivo com o CRAS, expressam sonhos para o futuro e reconhecem a educação e o apoio social como elementos fundamentais para a construção de melhores perspectivas de vida. À luz de Freire (1983), os achados reforçam que processos de escuta e produção de conhecimento tornam-se mais efetivos quando ancorados no diálogo, na participação e no reconhecimento dos sujeitos como protagonistas de sua própria trajetória. Como limitações, destacam-se o reduzido número de questionários válidos e o curto período de observação. Recomenda-se que estudos futuros ampliem a amostra, utilizem métodos participativos e contemplem períodos mais extensos de inserção no campo, a fim de aprofundar a compreensão das trajetórias e potencialidades de adolescentes atendidos pelo SCFV.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Adolescência. CRAS. Pesquisa qualitativa. Protagonismo juvenil.

Referências:

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)**. Brasília: MDS, 2009.
Braun, V.; Clarke, V. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Castel, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.
Chiavenato, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.
Freire, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
Galvão, H. M**. Norte de Minas: desenvolvimentismo, desigualdades e contradições regionais.** Montes Claros: Unimontes, 2003.
Maximiano, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
Sposati, A. Especificidade e intersetorialidade da política de assistência social. Serviço Social & Sociedade, n. 77, p. 30-53, 2015.